

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 632

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,000 rs. e sendo duas 3,600 rs.—Semestre 1,800 rs.—Brazil, anno 3,600 rs.—Semestre 1,800 rs. moeda forte, ou 8,000 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 26 DE ABRIL

Raivam enfiados os órgãos da impiedade na nossa imprensa revolucionaria. A peregrinação portugueza á cidade das sete collinas tem-os estonteado deploravelmente.

Quando outros não houvera, seria este um motivo de consolação para os catholicos, e um incitamento poderoso a encorajar aquelles que se propõem tomar parte nessa manifestação d'amor filial ao Grande Pontífice.

E' necessario que se vão delimitando bem os campos, para que nenhuma das falanges se illuda; se porventura ainda pôde haver illusão d'algum dos lados.

O berreiro tumultuario que levantam os esculcas do revolucionarismo,—sempre que os catholicos por qualquer manifestação affirmam as suas crenças; a negação d'um direito incontestavel feita aos que não aceitam, que repulsam com toda a energia, as doutrinas dissolventes da epoca;—devem ter desvanecido no animo dos simples as ultimas hesitações.

Entre a verdade e o erro não ha meio termo. Ou abraçamos aquella, ou aceitamos este.

Se amamos a luz, odiemos as trevas. Os ramos não podem ser iguaes.

E' porisso que nós não cessamos de bradar ao povo,—que se não deixe embair dos erros que diariamente lhe propina uma certa imprensa, na qual vae incluído um ou outro jornal, que, embora le boa-fé, ou por causa dos malditos respeitos humanos, não tem a coragem de dizer a verdade nua e crua.

As vociferações d'alguns commercieiros e demócratas contra a peregrinação, não passam de desabafos risiveis, que só nos provocam a commiseração.

Bradam no deserto, os pobres hydrophobos!

Como nos regosija o immenso ferro que vae nas fileiras liberangas!

Os jornaes de Londres receberam de seus correspondentes de Dublin alguns

detalhes sobre a sessão da corporação de Dublin, convocada para deliberar sobre as medidas a tomar pelos catholicos para responder ao appello do Soberano Pontífice.

O snr. Mac Swiney, alderman, pronunciou um discurso mui applaudido.

«Elle, diz o Pall Mall, fallou da allocação do Papa como d'um documento magno, e censurou vigorosamente os semi-catholicos que não tinham ousado pagar por sua pessoa». Depois os respeitaveis snrs. Mac Swiney, Kennedy e Dawson, conselheiros, reivindicaram, com applauso do conselho, os direitos e liberdades do catholicismo calcado aos pés pelos revolucionarios italianos.

O alderman Fry, protestante, declarou que se associava ás generosas palavras de seus collegas catholicos e que elle se julgava feliz de ver protestantes unidos aos catholicos n'esta questão.

Finalmente, o snr. Dwyer Gray, conselheiro, tambem protestante, propoz mandar uma copia de petição lida pelo respeitavel snr. Mac Swiney a todas as municipalidades, e a todas as corporações eleitas em todo o paiz, para obter a sua cooperação diante do governo.

A proposição foi adoptada por unanimidade.

Eis aqui o texto da petição da corporação municipal de Dublin dirigida ao primeiro ministro de Sua Magestade a rainha Victoria:

Nós abaixo assignados, lord maire, os aldermans e os conselheiros da cidade de Dublin, reunidos em assembleia, pedimos respeitavelmente a Vossa Senhoria, como primeiro ministro da corôa, de chamar a attenção do governo de Sua Magestade para a situação deploravel e sem precedente que crearam os legisladores de Italia á Santa Sé e ao Papa Pio IX.

Não carecemos de recordar a Vossa Senhoria e a vossos respeitaveis collegas as circunstancias que teem conduzido este deploravel estado de cousas: como elle começou immediatamente depois da retirada dos alliados francezes de Roma em 1870; como elle foi continuamente aggravado

depois pela adopção de diversos projectos, sobre tudo de projectos dirigidos contra a educação religiosa da mocidade e contra as mesmas congregações religiosas exigindo a sua dissolução, confiscando as suas rendas e os seus bens,—enfim como este estado de cousas apoia o seu ponto culminante n'esta tentativa de fazer adoptar pelo Parlamento italiano uma serie de decretos intitutados: «projecto de lei contra os abusos do clero» decretos que queriam reprimir, apoiados por penalidades, o exercicio das mais ordinarias funções, como tambem as mais essenciaes da gerarchia catholica romana, do episcopado e do clero.

São estes factos por tal maneira notorios, que não ha necessidade de insistir. Mas nós devemos submitter com instancia á consideração de Vossa Senhoria, que na verdade estas disposições não sómente se dirigem e opprimem a Igreja catholica romana, seu chefe e seu clero no reino de Italia, mas tambem que molestem e quereiam fazer paralisar completamente o pleno exercicio, a jurisdicção e a liberdade de comunicação absolutamente necessarios e até aqui sempre sustentados entre a Santa Sé e as centenas de milhões de homens que obedecem ao seu poder espiritual, e cujos mais sagrados interesses são dirigidos e protegidos por Elle!

Por isso, é como membros d'uma corporação que o não cede senão a uma corporação no imperio inglez e que é a primeira n'este paiz, onde sobre uma população de seis milhões de habitantes, perto de cinco professam a fé catholica; é como primeiro magistrado e representantes municipaes da metropole de Irlanda, esta metropole que, por a immensa maioria de seus eleitores e de seus habitantes é catholica, é, dissemos nós, n'estas qualidades, que registamos o nosso protesto solemne contra as leis já adoptadas, e sobretudo contra esta ultima de subversão e de destruição das relações que unem a cabeça com os membros da Igreja catholica em todo o mundo.

Por isso sollicitamos de Vossa Senhoria e dos mais membros do governo de Sua Magestade de empregar a poderosa

influencia de Inglaterra para obter do governo italiano a sábia e justa medida de retirar tal lei—que chamam lei contra os abusos do clero—que nos seus effectos seria a mais odiosa e a mais fatigadora de todas as suas leis.

N'isto, no nosso urgente appello, que apoiamos não sobre razões locais ou politicas, mas sobre motivos os mais elevados, os mais sagrados, e tão caros, para tantos vassallos de Sua Magestade, não pedimos nada de novo, nada d'extremo; não pedimos immuniades nem excepções, mas simplesmente o respeito e a execução de obrigações tão solemnes e pomposamente consentidas pelo governo italiano. O que são precisamente estas obrigações pôde ver-se n'um memorandum datado a 29 d'agosto de 1870, dirigido aos diversos agentes de Italia, junto das côrtes da Europa, por o snr. visconde Venosta, ministro dos negocios estrangeiros de Victor Manoel.

N'este memorandum o governo se obriga a conservar, pelos usos a que tinham sido consagrados desde tão longo tempo, todos os «estabelecimentos, instituições e congregações ecclesiasticas existentes em Roma, assim como aquelles que ali são empregados», e de conservar intacta «a disciplina interior das corporações ecclesiasticas de Roma».

Sentimos pois que nada pedimos de novo, nada que não seja razoavel, pedindo-vos o empregar a vossa influencia em reclamar do governo italiano a execução leal de suas obrigações—pedindo-vos de adoptar as medidas que julgardes convenientes para assegurar a acção livre e independente (em tudo o que seja do dominio espiritual) de aquelle que todos os vassallos catholicos da corôa de Inglaterra consideram como seu Chefe espiritual sobre a terra».

A leitura d'esta petição ao concelho foi recebida por applausos geraes. Foi adoptado por unanimidade.

19

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XXII

Os remorsos.

O que é a força ou a guilhotina?... ma hora de terror e um momento de br. O que é a prisão com trabalhos?... arguntae aos galés se no fim de um anno lhe pesam os ferros como no primeiro dia; se no fim de dez annos os seus frimentos são os do primeiro anno?..

E depois contra a policia e vigilancia os homens tem o crime os ermos, e as lites; e tem mil vezes, para vergonha humanidade, uma protecção escandalosa, que o torna impune; embora em casos taes essa protecção deva ser considerada um outro crime... igual talvez ao primeiro.

Mas graças a Deus ahí está sobre os mens, vigilante sempre, o olhar luminoso da Providencia.

Não ha ermos para esse olhar: os bosques sombrios, as cavernas, as altas pednias apparecem diante d'elle lisos todos como a superficie de um quieto lago.

Não ha noite, não ha trevas, não ha misterio: esse olhar é o sol.

Não ha protecção possivel; perante o alto juiz quem protege um delinquente é o delinquente mesmo com o arrependimento sincero e profundo; com a pratica de nobres e puras acções.

E esse juiz severo e justo castiga duas vezes: cá... e lá: e os tormentos não são destinados ao corpo: o pó fica desprezado: quem soffre é a alma.

O juiz severo, justo e omnipotente castiga lá... em sua infinita sabedoria—elle sabe como—; nós, miseros insectos diante d'elle, não podemos comprehender esse castigar da omnipotencia.

E cá elle creou na alma do homem a consciencia. A consciencia é terrivel!... a sabedoria de Deus fez cada homem juiz de si mesmo, e cada criminoso algoz de si proprio.

A consciencia castiga com os remorsos. O corpo continua sempre desprezado: os tormentos são ainda e sempre votados ao principio, que pecca.

O ladrão não dorme o sommo, que regenera as forças; dorme um somno que castiga; porque elle desperta cem vezes ouvindo o tinir do ouro, que roubou; e outras tantas vezes vendo diante de si a imagem do carrasco.

O assassino inda mais: esse homem

que, mercê da noite e da solidão, matou impunemente o seu semelhante, que enterrou seu cadaver ás escondidas no deserto, e que vos parece viver socegado e impune; porque a justiça humana ignora o seu crime; esse homem... soffre mais do que soffreu sua victima no momento terrivel, em que viu erguido sobre o seu peito o punhal mortifero: esse homem vê-la sempre... de dia e de noite um fantasma o persegue e maldiz; sua sombra tornou-se um espectro: elle vê a cada passo a sepultura que abriu; e o cadaver que enterrou; escuta o som do soquete com que calcou a terra... e vê erguendo-se da cova vingativo e formidavel o esqueleto do morto.

Sabes quem é o pintor que prepara esse quadro formidavel?... é a imaginação escravizada pelos remorsos. Os remorsos não são outra coisa mais do que o castigo, que Deus impõe ao crime cá na terra.

A infinita sabedoria de Deus quiz que o homem se punisse a si mesmo; e o homem, com effeito, a si proprio se atormenta com esse aparelho de horribes torturas, a que se dá o nome de remorsos.

A desgraçada filha de Anacleto estava sendo a prova viva d'esta verdade eterna. Marianna era uma mulher enormemente criminosas: não tinha ainda comparecido como ré diante de nenhum tribunal; mas o castigo de Deus torturava a misera.

Ella tinha remorsos.

Como havia essa mulher sido levada á perpetração de um crime horroroso?... ella, filha de um homem bom, irmã de um homem virtuoso, tendo diante dos olhos constantes exemplos de piedade e religião?... como?... oh! não precisaes ir pedir uma resposta ao pessimo da natureza humana, com que erradamente pretendes explicar os effectos das paixões, que não foram combatidas desde o berço.

Quereis saber porque Marianna ousou tanto?... perguntae á vaidade.

A filha de Anacleto, lindo anginho na infancia, encantadora moça depois, bella senhora inda então, cheia de graças e de espirito, havia sido creada sempre no meio de uma atmosfera de fataes lisongas: respirou um ar de mentiras desde o principio: com esse ar habituaram-se os seus pulmões; a verdade que fosse um pouco menos lisongeira seria capaz de suffocal-a: objecto de um amor extremoso e cego da parte de seus parentes: objecto de culto e de adoração dos estranhos, Marianna julgou-se a princeza da formosura, empunhou orgulhosa o sceptro da belleza; ergueu a cabeça acima de todas as suas contemporaneas, e cheia de vaidade quer fitos em si todos os olhos, absortos diante d'ella todos os homens, e curvos a seus pés todos os amores.

Perder essa posição seria morrer. Mas ella amou: amou e foi fraca: amou, e um dia viu que o seu throno ia ser despedaçado, que o sceptro ia escapar de

Mez de Maria.—No dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde, tem de principiar na capella de Nossa Senhora A Branca, o exercicio do Mez de Maria, prégando nesta occasião o muito intelligente revd.^o Manoel Ferreira Marnoco e Souza.

Durante o mez será o exercicio ás 5 e meia horas da manhã, e nos domingos haverá pratica.

Antes da solemne abertura do Mez será benzida e exposta á veneração dos fieis uma formosa e bem acabada Imagem de Nossa Senhora da Graça, offerta pelo habil escultor, o snr. José Alves Loroto, e gratuitamente pintada e encarnada pelo tambem mui habil pintor, o snr. João Firmino Soares, artistas de elevado e incontestavel merito.

Endereçamos um voto de louvor e gratidão a tão habéis, quão benemeritos artistas, confiando que a Virgem da Graça lhes dará a bem merecida recompensa.

Trovoada.—Dizem-nos que na terça-feira á noite a trovoada fizera grandes estragos na freguezia de S. João de Brito, caindo nesta localidade um raio que incendiou um predio, havendo por este motivo toques de rebate.

Boenças.—Tem estado gravemente doente o snr. Narcizo Antonio Ferreira d'Araujo, respeitavel cavalheiro d'esta cidade, e sogro do ex.^m Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama, muito estimavel cavalheiro e proprietario do concelho de Villa Verde. Desejamos o restabelecimento do snr. Ferreira d'Araujo.

Festividade.—Se o tempo o permittir, festeja-se amanhã, no monte de S. Gregorio, a Imagem de N. Senhora da Batalha. Tem de manhã missa cantada, e de tarde sermão prégado pelo revd.^o abbade de S. Pedro de Maximinos. Antes e depois do sermão haverá leilão de prendas, tocando durante a sua duração uma banda de musica.

Hoje á noite queimar-se-ha alli grande quantidade de fogo de artificio.

Instrução secundaria.—Consta que o governo tenciona attender em parte ás reclamações dos estudantes e professores dos lycées, ordenando que só sejam obrigados a fazer exames no Porto, Coimbra e Lisboa os alumnos que se destinarem a cursos superiores.

Corre tambem que os seminaristas poderão fazer exames nas terras onde estiverem situados os seminarios.

Fabrica de Ruões.—No dia 25, por 11 horas da manhã, effectou-se, como annunciáramos, a inauguração da sumptuosa fabrica de papel de Ruões, situada nas margens do Cavado, pouco abaixo da ponte de Prado.

Depois da benção religiosa do Ritual, feita pelo revd.^o abbade de Tibães, subiu ao ar grande numero de foguetes, a cujo estalejar se misturaram os accordes de uma banda de musica.

Começou então a funcionar o machinismo da fabrica, o motor do qual é da força de cem cavallos, tendo de se adicionar mais a turbina, que a corrente do rio move, a qual é da força de 50.

O trabalho do machinismo apresentava um espectáculo imponente.

O sistema do fabrico de papel é realmente maravilhoso. Lançado o trapo nas tintas da moagem, apparece para logo o papel já prompto e secco n'um tamborete de madeira, que o recebe d'uns cylindros metallicos aquecidos, os quaes secam as camadas recebidas d'outros cylindros na temperatura ordinaria.

O papel que alli se fabricou á vista dos espectadores é bem assetinado e d'excelente qualidade, podendo rivalisar, se não exceder, o melhor importado do estrangeiro.

Todo o machinismo, que trabalha optimamente, foi assentado pelo snr. Thomaz Schmit.

E' effectivamente esta uma das primeiras fabricas do paiz, e o maior e mais importante estabelecimento fabril do districto e de toda a provincia.

A fabrica funcionou cerca de 3 horas, findas as quaes os directores, os exc.^{mas} snrs. visconde de Fragozella e Eduardo Ferreira Carmo mandaram suspender os trabalhos. Serviu-se então um abundante jantar a todos os operarios, e aos convidados para aquella festa, n'um grande salão, n'uma das mezas do qual se achavam uns cem operarios, e n'outra cerca de cincoenta convidados.

Entre estes ultimos vimos, alem dos dois referidos directores, varios dos principaes accionistas do Porto, os snrs. conselheiro Marques Murta, servindo de governador civil, dr. Penha Fortuna, vicepresidente da camara representando o municipio, Fernando Castiço, os proprietarios e redactores de jornaes de Braga, correspondentes d'esta cidade para os jornaes de fóra, representantes do «Jornal do Porto», «Commercio Portuguez», «Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», e «Actualidade», e outros cavalheiros tanto d'esta cidade como da do Porto.

Houve repetidos brindes e vivas, especialmente da parte dos operarios. Recitaram-se tambem alguns discursos, sendo o primeiro do snr. dr. Penha Fortuna, que felicitou Braga por possuir um estabelecimento de tal ordem, e em nome do municipio louvou os cavalheiros que iniciaram e, superando immensas difficuldades, levaram a cabo tão util empreendimento.

Seguiram-se outros cavalheiros entre os quaes o snr. Fernando Castiço, que discorreu breve mas elegantemente acerca da importancia d'aquelle melhoramento para esta provincia e para o paiz.

Negocios ecclesiasticos.—O «Diario do Governo» de 20 do corrente publica os seguintes despachos:

O presbytero José da Cunha Gouveia, apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na igreja parochial de S

Miguel dos Carregueiros, diocese de Lisboa.

O presbytero Manuel Pereira Pinto da Nobrega, apresentado na igreja parochial de Santa Marinha de Louzada, diocese de Braga.

O presbytero Antonio Tavares de Oliveira, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Segadães, diocese de Aveiro.

O presbytero Adriano Joaquim Borges, apresentado na igreja parochial de S. Silvestre de Unhos, diocese de Lisboa.

A vida das arvores.—Sobre a vida das arvores publicou-se uma estatistica curiosa, que apresenta os seguintes dados:

A palmeira vive de 200 a 300 annos; o cypreste 388; a hera 448; o carvalho 576; o castanheiro 626; o platano 820; o cedro 800; a nogueira 900; a tilia 1:400; a oliveira 2:000; a mamek da California 5:000; o olmo 355.

Preparativas para a exposiçào de Pariz.—Principiam a tomar-se já medidas com o fim de facilitar meios de locomoção ao milhão de estrangeiros que Pariz conta albergar em seu seio durante a proxima exposiçào.

As carruagens de praça augmentar-se-hão de 12000 que são hoje, a 22000. A companhia dos omnibus porá em circulaçào 1200 omnibus em vez de 750 com que hoje conta.

Os tramvias terão 500 carros em vez dos 300 que existem na actualidade.

Emfim, as companhias de caminhos de ferro dobrarão o numero d'omnibus que hoje põem á disposiçào dos particulares nas estações de chegada.

Estatistica.—Na officina do sello da casa da moeda e papel sellado, desde o dia 1 de janeiro até o dia 28 de fevereiro do presente anno, foram fabricados 2,809:800 sellos de franquia, para o continente do reino, das taxas de 2 1/2, 5, 25, 50, 80 e 100 réis, no valor nominal de 68:047\$000 réis.

Pelo fabrico d'esta somma pagou a direcção geral dos correios e postas do reino á administração geral da casa da moeda e papel sellado, 680\$517 réis.

Esta ultima repartiçào enviou para a do coreio geral, nos dois mezes acima indicados as seguintes quantidades de sellos postaes do continente:

980:000 de 2 e meio 168:000 réis, de 5 réis, 1,344:00 de 25 réis, 225:400 de 50 réis 123:200 de 80 réis, e 113:400 de 100 réis: total 2,954:400 sellos de franquia no valor representativo de réis 69:356\$000.

No dia 28 de fevereiro ultimo existiam em deposito, no armazem de valores em papel da casa da moeda 975:009 sellos postaes, sendo 645:396, para o continente do reino, das taxas de 2 1/2, 5, 10, 15, 20, 25, 50, 80, 100, 150 e 300 réis, no valor de 11:575\$705, réis, e 329.613 para o ultramar, das taxas de 5, 10, 20, 25, 40, 50, 100, 200 e 300 réis, no valor de 21:159\$200 réis, todos

elles representando o valor total de réis 32:734\$905.

Desastre.—A pequena povoação de Vidago, celebre pelas suas famosas aguas alcalinas, teve um d'estes dias uma triste amostra das scenas sangrentas que o susto produz nas grandes accumulações de povo, refere o «Diario de Noticias». Havia uma representaçào comica de canto e declamação, por uma companhia ambulante, n'um theatro improvisado n'uma casa sobre um palheiro de feno, onde estavam cerca de 400 pessoas. No meio do espectáculo entornou-se um candeeiro de petroleo e pegou fogo no panno de bóca. Buscaram apagal-o, mas na atrapalhação o lume caiu para o palheiro e incendiou-o. A multidão procurou sair precipitadamente, e no impulso cego do seu terror atropellaram-se uns aos outros, ficando onze pessoas feridas e contusas, e morrendo no conflicto uma senhora e um homem!

Grande incendio.—Na povoação da Taipa, em Macau, houve um pavoroso incendio que reduziu a cinzas 61 lojas, sendo os prejuizos calculados em 51 a 20:000 patacas. O governador geral mandou recolher no hospital os pobres que perderam as suas barracas, fazendo construir outras para elles, e deixou ao T. pu da povoação uma avultada esmola para os necessitados. Examinando o local do incendio, resolveu s. exc.^a que se traçasse uma larga rua em logar da estreita que havia, dispendo-se as cousas de modo que, em sinistro equal, se possa trabalhar com as bombas e mais soccorros, o que agora não se podia fazer por falta de espaço.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos a questão do Oriente, são os que seguem:

Bucharest, 20.—Crê-se geralmente, que, para evitar a passagem do Seret, pela ponte do Barboche, e uma surpresa da flotilha turca, o grosso do exercito russo se transportará pelo caminho de ferro, em quinze ou vinte trens por dia de Ugheni a Marasestie.

De Marasestie, o exercito turco irá a pé pela grande estrada perfeitamente viavel, que desce pelo valle do Seret, passando por Foscani, Bennie e Bouzeo. Em seguida os russos tomarão diferentes ramos, que se cruzam em Bouzeo, dirigindo-se sobre Kalafat, Flamonda, Magourelle, Giurgevo e Calarassie, cidades situadas sobre o Danubio.

Pensa-se que o quartel general seri estabelecido em Bouzeo, como em 1854, ou em Floesti. Nesta hypothese, os russos tentariam passar o Danubio cerca de Kalafat.

Bucharest, 20.—Um outro plano de campanha, attribuido aos russos, consistirá, contrariamente ao que foi executado nas campanhas precedentes, em enviar o grosso do exercito por Galatz e ponte de Barboche em Ibraida, tentando a passagem do Danubio cerca d'Hiroiva ou de Tchernavoda, penetrando na Turquia pela

suas mãos; que os cultos e as adorações tinham de desaparecer para ella; que ao muito ella seria d'ahi por diante objecto de commiseração e piedade; porque emfim ella tinha amado e sido fraca; tinha murchado em seu rosto a mais bella das flôres, a flôr da innocencia, e a natureza fallava em voz alta dentro de seu seio...

A misera lembrou-se então d'esse mundo encantador, que a adorava como rainha, e que bem depressa se ergueria rebellado e furioso para arrancar-lhe o sceptro de flôres...

Que partido havia a tomar?...

Um meio lhe suggeria o espirito; um meio que a livrava das humilhações: era um meio extremo... e desesperado; era o suicidio; mas o mundo se mostrava a seus olhos tão bello... tão leiticeiro!... e ella tinha apenas quinze annos de idade!... qual é a moça de quinze annos, que não ama loucamente um mundo, que se sorri de joelhos a seus pés? morrer, não: aos quinze annos Marianna não se achou com bastante força para matar-se. Que outro partido restava?... a resignação

Ainda ha pouco tinha fallado o amor do mundo para repellar a ideia da morte; agora contra a ideia da resignação ergueu-se o amor de si mesma levado a excessos; ergueu-se a vaidade. Resignar-se a que?... a passar de rainha a vassalla?... não ganhar mais nunca um só d'esses olhares ardentes e puros, que cora-

ções anhelantes dardejaram sobre o rosto da innocencia?... resignar-se-ia, quando passasse pallida e dolorosa, ouvir dizer —coitada!—quando ella estava acostumada a escutar—formosa!...—oh! era muito para Marianna. A mulher vaidosa escolheria antes a morte que a resignação.

E com effeito, a filha de Anacleto não se quiz resignar ao triste papel, que lhe marcavam as consequencias do seu erro. Primeiro esperou que o homem que a illudira a salvasse; quando não pôde mais esperar nada d'esse homem, esperou do tempo... ella mesma não sabia o que; mas esperava sempre.

Quando porém o tempo correu tanto que tinha já corrido assás... Marianna despertou assombrada ante o aspecto sinistro de uma desgraça eminente...

Fallou outra vez a morte... fallou outra vez a vaidade... a resignação ficou sempre vencida: as paixões triunfavam sempre.

A misera teve um dia de desespero, de febre... um dos mais fataes demonios, que tentam e perdem o coração humano, a vaidade soprou um pensamento horroso... abominavel na alma da desgraçada mulher; esse pensamento era uma infamia... um crime... mas realisou-se.

Foi um infanticidio.

Marianna era sempre rainha. O segredo de sua hora tinha escapa-

do aos olhos do mundo. Os homens não podiam julgar a criminosa...

Mas o olhar de Deus estava sobre ella terrivel e severo...

Mas a lei eterna da Omnipotencia se estava cumprindo á risca: a delinquente se punia a si mesma; a mãe desnaturada era o algoz de si propria.

Marianna tinha remorsos.

No momento bello, encantado, estrepitoso de um baile, quando tudo era prazer, perfumes e flôres; ao som dos instrumentos, que executavam a musica viva de uma walsa; ao som das doces lisonjas que dez cavalheiros murmuravam a seus ouvidos, Marianna via a imagem de uma creança recém-nascida, que jazia morta no meio da sala: ouvia a natureza exhalando um gemido pungente... e ouvia maldições e pragas, que mil boccas invisiveis estavam proferindo contra ella...

Depois vinha um menino loiro, travesso e bello brincar a seu lado... então elle se lembrava!... e essa lembrança era terrivel; era um punhal de lamina envenenada... era o castigo de Deus.

A sua vida foi sempre assim, sempre triste e feia dentro do coração, embora os labios se sorrissem obedecendo ainda á vaidade, que os mandava sorrir. Era uma vida partida em duas bem distinctas uma da outra: uma a vida exterior, que era a mentira, que lhe brincava no rosto: outra a vida interior, que era a verdade, que lhe roía o coração. Resumidas

e combinadas ambas essas vidas, davam em resultado a peor de todas:—A vida de desgosto de si mesmo.

Ao menos, porém, estava no meio de tudo isso, triunfando a sua vaidade.

Ella era sempre rainha. Mas uma noite... em uma d'essas noites de festa, de ardor, de prazeres fugitivos, um mancebo se apresentou junto d'ella, deu-lhe o braço, e aproveitando um passeio, pronunciou a seus ouvidos duas palavras sómente.

O terrivel mancebo sabia tudo!...

A rainha caía de seu throno... uma palavra só d'aquelle mancebo a podia tornar objecto de sarcasmos e de maldições...

E a vaidade ainda triunfou: Marianna ainda se não quiz resignar: e para continuar a ser incensada d'aquelle mundo, que era tudo para ella, sujeitou-se a representar d'ahi por diante o triste papel de escrava de Salustiano.

O resultado de tudo isso já não se ignora. Marianna estava soffrendo tambem o castigo de seu crime imposto pelo poder de um homem.

E o seu destino tocava um terrivel extremo: a hora fatal batia.

Dobrouja e occupando fortemente o porto de Kustendji para impedir os turcos, ao desembarcar, de os tomar em flanco. Depois, os russos, por Trajan, atravessariam a Dobrouja, onde são boas as estradas, e avançariam na Bulgaria até Bazardvich.

Depois, ou terá ali lugar uma batalha decisiva, ou os russos começarão as operações contra as praças fortes que formam o quadrilatero turco.

O theatro das operações seria assim tão afastado da Austria que ella não seria de nenhum modo ameaçada.

As difficuldades, que se oppoem á passagem do Danubio, seriam d'este modo evitadas, e um grande golpe seria immediatamente descarregado.

Poderia n'este meio tempo intervir a Europa antes da batalha decisiva ou antes das operações contra o quadrilatero.

Hermanstadt, 20—Os turcos parece que não virão a Bucharest. Certamente procurarão occupar Kalaf, talvez tambem Giorgiovo e Magourelle, e destruir a ponte de Barboche. Limitar-se-hão a pôr-se na defensiva, não abandonando as posições admiravelmente fortificadas que teem sobre o Danubio.

Ragusa 22—O consul russo n'esta localidade partiu para Cettinge afim de communicar ao principe Nicolau varias instrucções para a guerra.

Pariz 23—A Porta invoca o tractado de Pariz de 1836 e convida a Roumania afim de entender-se com ella para o territorio roumano não ser ameaçado da invasão da Russia.

Constantinopla 23—O pessoal da embaixada russa embarcou hontem á noite no yacht «Henrichka», partindo em seguida para Odessa.

Assegura-se que o sulão irá tomar o commando das tropas do Danubio.

Ragusa 21—Os insurgentes da Bosnia e Herzegovina operando de accordo com os montenegrinos iniciaram um movimento aggressivo contra os turcos afim de se opporem ao reabastecimento de Niksich.

Kichenef 21—O czar passará segunda-feira revista geral ás tropas da planicie de Unguein. O estado maior do exercito do sul já saiu de Kichenef para Umgheim e Shulp.

Athenas 22—O governo hellenico desejoso de manter estricte a neutralidade aconselhou socego e paciencia ás populações limitrophes da Grecia.

Constantinopla 22—O embaixador inglez Mr. Layard censurou a circular da Porta a respeito do protocolo.

Em Londres declarou que em consequencia dos morticínios praticados pelos turcos na Bulgaria a Inglaterra não pôde apoiar a Turquia.

A' caridade publica.—Recomendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital, e agora morador nesta cidade na rua de S. João, n.º 6—A. E' conhecidissimo pelo nome de Furibundo.

Sahi do Hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiserção.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Primeiro de tudo confesso ser a primeira vez que escrevo para a imprensa, e não ser dotado de sciencia para isso; porém sinto em mim grande desejo de fazer ver ao publico o que neste Arcyprado se passou com relação a mandar-se a Roma um representante de todo o clero do Arcyprado, motivo porque lhe peço um cantinho do seu jornal.

O nosso digno Arcyprado realiso esta religiosa ideia, e para conseguir o fim convocou no dia 17 d'este mez, para a residencia da freguezia de Chamoim, uma reunião de todo o clero do concelho de Terras de Bouro.

No dia marcado compareceu o sr. Arcyprado, que encontrou reunido todo o clero. E depois de s. s.ª dizer qual o fim da reunião, e os desejos que tinha de o conseguir, sentiu-se em todo o clero uma satisfação e alegria, que se diria apostadas a ver qual era o primeiro a apresentar o seu obulo.

Ahi mesmo se resolveram dois eccl-

siasticos a ir a Roma a expensas suas, o revd.º Sebastião Pires de Freitas, de Covide, e o revd.º João Manoel Gonçalves, de Santa Izabel.

Factos d'estes nobilitam o clero, e confundem os impios.

Honra ao nosso dignissimo Arcyprado, que tanto tem ganhado a simpatia de todo o clero.

Honra a todo o clero, e honra aos dois peregrinos, que sem receio de despesas e trabalhos, sem medo de fadigas, teem a gloria de ir receber a benção do Vigario de Christo, em uma occasião tão solemne.

No dia 19 convocou uma outra reunião de todo o clero do concelho d'Amores para a casa da escola, situada na cabeça do concelho, e ahi appareceram os ecclsiasticos, que de muito boa vontade se promptificaram a prebhecher o necessario para as despesas do escolhido para ir á Cidade Eterna, receber a benção do Vigario de Christo na terra, o SS. Padre Pio IX.

O escolhido pelo sr. Arcyprado foi o revd.º Manoel Martins Capella, abade de Carvalheira, e em ambas as reuniões foi aceite por todo o clero com grande entusiasmo, porque o sr. Martins Capella é um ecclsiastico a toda a prova, por suas virtudes e sciencia.

A Roma, a Roma, meus amigos e collegas! Despresae as chufas impotentes dos impios. Mostrae ao mundo que o reino de Portugal pôde ainda illustrar-se com o cognome de fidelissimo.

Amores, 25 d'abril de 1877.

CONVITE

A lembrança dos serviços que meus antepassados fizeram ás letras, já doutrinando, já concorrendo para a criação de estabelecimentos de instrucção, o desejo que tenho de ser util ao meu paiz, e principalmente á classe estudiosa, da qual tenho sempre e os meus antepassados vivido, e sobre tudo a boa acceitação e estima que me tem injustamente dispensado a classe escolar bracarense, no meio da qual conto numerosos discipulos, tudo isto me anima, a endereçar-lhe o seguinte convite, a fim de se crear n'esta cidade um estabelecimento denominado — Sociedade Philantropica Escholastica Bracarense — a qual terá por fim principal socorrer os estudantes pobres, ajudar os que ella julgar com particular vocação para qualquer carreira, e que pela falta de meios a não possam seguir; e em segundo logar proporcionar uma casa, onde além dos divertimentos licitos e permittidos, encontrem tambem o pão do espirito, rezerando-se certos dias para serões litterarios, onde poderá todo o socio fallar sobre os diversos ramos d'instrucção. evitando aos estudantes a convencia nos botequins, cafés, e bilhares com pessoas de inferior esphera social.

Esperando que todos os estudantes acceitarão de bom grado a minha proposta, convido-os para que se reuam em dia destinado e annunciado nos jornaes em minha casa, para se combinar o melhor meio de levar a effeito um projecto, do qual espero que tirarão grandes resultados; na certeza de que farei os maiores esforços para coadjuvar esta instituição, só com a esperanza de um dia me ver retribuido com o prazer que terei de ter concorrido para bem d'uma classe de quem me assigno com o maior reconhecimento, estima e afeição.

Am.º obrigd.º e cr.º

José Valerio Capella.

EXPEDEIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Vão abaixo publicados os nomes d'aquelles nossos assignantes que tão cavalheirosamente nos teem coadjuvado, dignando-se enviar-nos o importe das suas assignaturas. A todos os nossos cordeaes agradecimentos.

Pedimos aos que ainda se acham em debito o favor de saldarem contas com a administração d'este jornal; e aos que não queiram cumprir esse dever, rogamos, que ao menos nos devolvam os jornaes, indicando por qualquer modo aquelle proposito.

Eis-aqui os nomes dos cavalheiros que teem pago a assignatura:

Celórico.—Fr. Fernando Pinto, até 3 de maio de 1878.

Cabeceiras.—Albino Marques d'Oliveira, até 30 de abril de 1877.

Fafe.—Revd.º parochio de Gontim, até 30 de novembro de 1877.

Famalicão.—Revd.º Joaquim José de Azevedo, até 31 de dezembro de 1876.

Moncorvo.—Revd.º Manoel Antonio Carneiro de Magalhães, até 30 de junho de 1877.

Os nossos assignantes das Ilhas Adjacentes, podem pagar suas assignaturas ao nosso correspondente em S. Miguel, o sr. Albino Augusto Pessoa.

Lisboa, o sr. Alfredo Valladim.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrihos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

GRANDE NOVIDADE

Campo de Sant'Anna, n.º 48,—1.º andar.

Exposição de vistas stereoscopicas em chrystal—Hypodromo mechanicos e automaticos—Tiro mechanicos com panthera e leão rugidor.

Mr. Boix Jovani, chegado ha pouco a esta cidade, offerece aos amadores esta bella exposição que tem atrahido a attenção da Europa, e que ultimamente tanto agradou em Lisboa, onde o expositor esteve dois annos.

Está aberta, das 11 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral, 80 reis.

AGRADECIMENTOS

D. Luiza Simões Villaça, e seu filho e cunhados summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram obsequial-os por occasião da enfermidade e fallecimento de sua sempre chorada filha, irmã e sobrinha, D. Maria Rufina Simões Villaça, a todos protestam o seu profundo reconhecimento e eterna gratidão. (228)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 13 de maio, proximo futuro pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, se tem d'arrematar os bens penhorados a Francisco da Cunha Almeida, viuvo, do logar do Carmo, freguezia de S. Paio de Merelim, na execução que o Banco do Minho lhe move pelo cartorio d'Esmeriz, cujos bens são os seguintes:

Uma meza de castanho, louvada em 25000 reis; um banco em 500; um pipo arcade de ferro, em 800; outro dito em 15200; um outro em 35500; uma vazilha arcade de ferro em 65000; uma caixa de castanho com fechaduras, em 25000, uma commoda de castanho em 45500; duas cadeiras de castanho com assento de palhinha em 800.

Uma morada de casas torres, com quintal, coberto, forno de telha e mais pertencas, que confronta do nascente com João Ribêiro, do poente com a estrada, do norte com o executado, e do sul com Balthasar da Silva Braga, louvada em reis 8005000; um talho de terra lavradia que produz pão, vinho e matto, no mesmo logar e freguezia, louvado em 185500; cinco moradas de casas terreas, todas contiguas, e com seus respectivos quintaes, no mesmo logar e freguezia, louvadas em 4405000 rs. Pelo que são convidadas todas as pessoas que quizerem lançar, a comparecer no dito local no dia e hora designada.

Braga 24 de abril de 1877.

O solicitador,

(229) João Ferreira Torres.

Arrematação de casas

Pelo juizo de direito e comarca de Braga, e cartorio do escrivão interino Gonçalves, por força de execução promovida por Antonio Joaquim Vieira, d'esta cidade contra Antonio Martins da Costa, e mulher, do logar das Quintans, freguezia de S. Bartholomen de Tadmim, d'esta comarca, se tem de arrematar e entregar a quem mais der e lançar no dia 20 do proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade e comarca de Braga, cito no largo de Santo Agostinho, uma morada de casas sobradadas, d'um andar, com varanda, um pequeno terreno de horta, cito no mesmo logar e freguezia, e da sobredita execução consta, assim como dos respectivos editaes que se acham affixados na porta do tribunal, e na casa dos executados, sua controntação e valor.

Porisso quem pertender pôde comparecer no indicado dia e hora, que será entregue a quem mais der e lançar.

Braga 25 de abril de 1877. (232)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Motta, se annuncia que a praça que estava annunciada para o dia 29 do corrente, na execução que D. Antonio de Queirós Vasconcellos Sousa Coimbra e Lencastre, promove contra Antonio Luiz de Abreu, da freguezia de Cubellas, comarca da Povoia de Lanhoso, das propriedades seguintes: uma morada de casas com seu quinteiro e suas pertencas, um campo culto e inculto e uma horta, tudo junto ás mesmas casas, situadas no logar de Révorido e Richan, da freguezia de Moure, da comarca da Povoia de Lanhoso, as quaes propriedades se acham louvadas na quantia de 4265000 reis; tem de ser a dita arrematação no dia 6, do proximo futuro mez de maio, pelas 9 horas da manhã no tribunal d'esta mesma comarca. (234)

ACÇÕES

Compra-as do Theatro de S. Geraldo, Antonio Manuel Ayres d'Oliveira, rua dos Chãos de Baixo. (235)

LYCEU NACIONAL DE BRAGA

São prevenidos os candidatos ao magisterio primario de que as provas escriptas terão logar no dia 30 do corrente, ás 9 horas.

Lyceu Nacional de Braga, 27 de abril de 1877.

O secretario do jury,

(236)

José Maria Rodrigues.

Companhia Carris de Ferro de Braga

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a mandarem fazer a entrada da 5.ª e ultima prestação de 15 0/0 de suas acções, até o dia 15 de maio proximo futuro.

Em Braga: Campo de Sant'Anna n.º 7. No Porto: Em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro—S. João n.º 68.

Braga, 15 de abril de 1877.

O gerente substituto,

(233)

Manuel Joaquim Gomes.

AVISO IMPORTANTE

Casa de commissões, rua do Principe, 128, Lisboa

Acaba de chegar a esta cidade um grande e variado sortido de objectos de metal, alfenido ou cristofle, para serviço de meza. Bijouterias plaqué, lenços de seda, gravatas para senhora e homem, oculos, lonetas, binoculos de theatro, campinha e mariolha.

Tambem se fazem concertos, ao ramo pertencente ao optico.

Grande sortimento de luvas de toda a qualidade e a prova.

A todas as fazendas garante-se a boa qualidade.

Campo da feira de S. Marcos. (227)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDEAS A PRESTAÇÕES
DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

355-RUA FORMOSA-357

PORTO

(212)

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris; curão os delusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacia à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe fazer mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucao do uso. (30 annos de exito.) Paris, casa de inv. Brou Magenta, 168. Lisboa, S. Barreto Loreto 28 e 30.

(218)

Venda de propriedades

Vende-se varias propriedades situadas e todas reunidas na freguezia de S. Paio de Pouzada, d'esta comarca de Braga, as quaes se compoem de prados de erva, matos, lenha, azeite e vinho, com casas de lavoras e outras proprias para negocio, tudo proximo á estrada real, e situadas á margem do rio Cavada.

Quem pretender tratá-las póde fazel-o em carta fechada a esta administração com as iniciaes L. M. Araujo Tinoco. (220)

ATTENÇÃO

Venancio José da Silva Rego, faz publico aos seus amigos e freguezes que abriu o seu estabelecimento d'ourivesaria no largo do Paço n.º 4, e possui um lindo e variado sortido de objectos d'ouro e prata nos gostos mais modernos, que vende por preços os mais commodos.

Outro sim se encarrega de quaesquer obras que digam respeito á sua arte, e troca objectos d'ouro, prata, ou pedras preciosas. (224)

VENDA DE CASAS

Vende-se 2, na rua das Palhotas, n.ºs 90 e 91. Trata-se com José Luiz de Freitas, rua de S. Vicente n.º 85. (222)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500.000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qual-quer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

VENDA DE CASAS

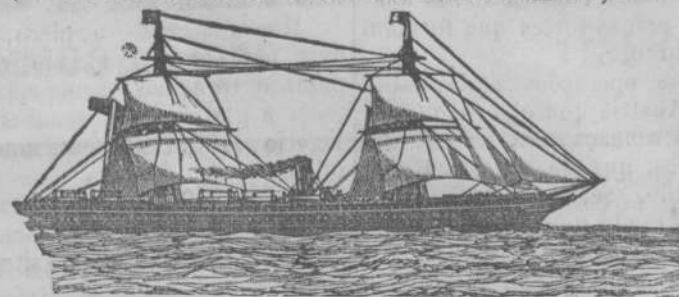
Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (63)

Em 13 Em 28



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Maio	GUADIANA	29 de Junho
MINHO	28 de Maio	NEVA	13 de Julho
TAGUS	13 de Junho	MONDEGO	28 de Julho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLEN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de Maio.

Teem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CRIADOS PORTUGUEZES, MEDICINA E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Haves & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeção é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

MGR. DE SEGUR

Conselhos Praticos sobre a PRIMEIRA COMMUNHÃO

A' venda na Livraria Catholica, por 50 rs.

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

VENDE-SE

A propriedade de casas n.º 52, na rua de S. Marcos; é alodial isenta de compromissos. Para tratar na mesma. (223)